



Os casos de intolerância religiosa estão cada vez mais presentes no dia a dia das cidades. A falta de respeito ao pluralismo religioso demonstra que é necessário aumentar o diálogo, promover ações, eventos de caráter propositivo e educativo para garantir a paz e a segurança.

Pensando nisso foi criado o Coletivo pela Defesa da Diversidade Religiosa/São Carlos. Formado por representantes de algumas vertentes religiosas e do poder público como a Defensoria Pública e a Prefeitura de São Carlos, por meio da Secretaria de Cidadania e Assistência Social, o Coletivo deu início, na última semana, ao Ciclo de Palestras “A Justiça e o Sagrado”.

Nesse ciclo, serão abordadas algumas interfaces entre elas: a discriminação, intolerância religiosa e justiça. “Nossos eventos, como esse ciclo de palestras, defendem e celebram a beleza do pluralismo, a liberdade de pensamento, consciência e religião ou crença. A linha condutora das 3 palestras é o ordenamento jurídico, a defesa do direito humano à liberdade religiosa assegurada por leis nacionais e internacionais, perspectiva alinhada ao trabalho da Defensoria Pública, co-organizadora do evento, junto com o Coletivo”, explicou Soraya Mattar Gonçalves, psicóloga, agente de Defensoria e uma das coordenadoras do evento.

A primeira palestra “Religião, Liberdade e o Direito” foi realizada na última sexta-feira (30/8), no Paço Municipal, com a participação da deputada estadual e membro do Fórum Permanente Inter-Religioso por uma Cultura de Paz e Tolerância Religiosa da Secretaria da Justiça do Governo de São Paulo, Damaris Moura Kuo.

Damaris Kuo foi uma das fundadoras e presidiu a Comissão de Direito e Liberdade Religiosa da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo. “Só será possível transformar a realidade da intolerância por meio da educação. Todas as iniciativas que versam sobre informar e conscientizar, apresentar e mostrar a forma mais adequada de exercer os direitos serão os caminhos mais eficientes e seguros para combater qualquer face da violência, entre elas a intolerância religiosa”, destacou a deputada Damaris.

Considerada “crime de ódio”, previsto na legislação brasileira, dados divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos apontam que em 2018, o Disque-100 recebeu 506 denúncias de intolerância religiosa. Somadas as ações de intolerância registradas contra a umbanda, candomblé e matrizes africanas foram 146; contra as testemunhas de Jeová (31) e alguns segmentos evangélicos (23).

Com a reestruturação administrativa, a Secretaria de Cidadania e Assistência Social criou a diretoria de Direitos Humanos que hoje trabalha de forma mais abrangente com os mais variados temas. “Nossa perspectiva é sempre trabalhar com o respeito, com o conhecimento das diferentes realidades e com a promoção e conhecimentos de informações para que nós possamos ter práticas cada vez mais inclusiva e respeitosa nas mais diferenças crenças e na nossa sociedade”, contou a secretária de Cidadania e Assistência Social, Glaziela Solfa

Marques.

O prefeito Airton Garcia e os vereadores Robertinho Mori e Daniel Lima participaram da primeira palestra.

Coletivo pela Defesa da Diversidade Religiosa/São Carlos- Iniciou suas reuniões em março desse ano com a proposta de promover ações, eventos, diálogos de caráter propositivo, educativo, de tomada de consciência para a recuperação do sentido primário da religiosidade. “Todos, independentemente da fé que professam, ou do fato de não professarem nenhuma fé, são iguais em dignidade e merecimento de profundo respeito. O Coletivo tem planejado eventos que sensibilizem as pessoas de formas diferentes, como por exemplo, uma apresentação de cantos devocionais de várias religiões, que deve ser realizado em dezembro” informou Soraia.

As próximas palestras do Ciclo serão no Paço Municipal nos dias:

06/09 – 14h às 17h

Palestra e debate

“Laicidade do Estado e respostas à intolerância religiosa”, com André Ricardo de Souza, do Departamento de Sociologia e do programa de Pós Graduação em Sociologia da UFSCar.

05/10 – 09h às 12h30

“Religiões afro-brasileiras e o enfrentamento do racismo religioso”, com Jáder Freire der Macedo Júnior do Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-brasileiras (IDAFRO).

Os eventos são abertos ao público e as inscrições podem ser feitas no dia e local do evento. Informações sobre o coletivo pelo email diversidadereelig@gmail.com .

(03/09/2019)

{gallery}setembro_2019/IntoleranciaReligiosa{/gallery}